

Construindo resiliência de TI por meio de Disaster Recovery

Hoje, a prontidão para disaster recovery requer planejamento, prática e o parceiro certo

Ninguém gosta de fazer perguntas sobre o fim do mundo. Mas considerar o pior dos cenários é a única maneira de realmente entender o quanto a resiliência de TI é necessária em uma empresa – não só para recuperação de desastres, mas para qualquer continuidade de negócios ou cenário de crise, diz Diane Schwarz, CIO da Textron, uma empresa multi-industrial com sede em Providence, Rhode Island, EUA, conhecida por marcas como Beechcraft, Bell Helicopter, Cessna, E-Z-GO e Jacobsen. Isto pode significar algumas conversas embaraçosas, adverte Diane. Mas se você não fizer as perguntas, realizar uma análise de impacto de negócio ou categorizar aplicativos críticos, pode, muito facilmente, transformar isso em um exercício de preenchimento de formulários e listas de verificação que nunca se aproximam das possibilidades realmente assustadoras.

“Você precisa envolver os seus líderes de negócios”, diz ela, “e perguntar: ‘Se um evento raro acontecer, você tem noção de que poderiam levar três horas ou cinco dias sem que você conseguisse operar seus aplicativos? Como você responderia? Como você manteria o funcionamento do negócio e qual seria o impacto financeiro? Precisamos pensar de forma diferente sobre a forma como arquitetamos nossas soluções e resiliência de TI?’”

A Textron confia na IBM como parceira no planejamento da resiliência de TI para oferecer contingências para uma infinidade de interrupções nas operações de negócios. A parceria com a IBM dá à Textron a flexibilidade para ajustar as estratégias de resiliência, de acordo com as mudanças que o negócio precisa. As alternativas de arquitetura incluem cloud, espaço físico compartilhado, técnicas de recuperação dedicadas e soluções híbridas de disponibilidade. A parceria com a IBM também permite que a Textron dê suporte a uma empresa industrial diversificada com um modelo de serviços de continuidade de negócios compartilhado para suas divisões operacionais autônomas – um plano muito mais econômico do que cada divisão manter o seu próprio hardware e uma equipe pronta para intervir e ajudar a gerenciar em um desastre real.

Otimizando opções de resiliência de TI

- **Investimentos e despesas menores:** O fato de utilizar os serviços de resiliência de TI da IBM significa que a Textron pode manter a prontidão, sem despesas de capital para espaço físico e hardware sempre disponível.
- **Infraestrutura escalável e flexível:** A IBM pode fornecer hardware por contrato de leasing ou dar suporte ao hardware de propriedade da Textron, permitindo que a Textron otimize suas opções para disaster recovery.
- **Foco no principal:** Ao contar com os especialistas da IBM em resiliência de TI, a Textron pode concentrar seu talento em atividades de maior valor agregado.

Essa abordagem holística amplia a avaliação de todos os aspectos da recuperação na Textron, começando com um roteiro de ativos críticos e dependências obscuras. “Antes, você poderia perguntar: ‘Quais aplicações são necessárias para manter seu negócio funcionando?’”, diz Schwarz. “Você avaliou os sistemas de ERP, de fabricação e de estoque. Porém, você pode não ter considerado alguns dos sistemas mais amplos necessários para dar suporte às operações. As empresas precisam levar em conta os ativos críticos em uma rede, não apenas aqueles financeiramente significativos.”

“Depois de ter avaliado seus ativos críticos, você deve considerar quais dependências existem”, acrescenta. “Então, com base na compreensão de todo o necessário para a recuperação, você pode sequenciar melhor seus esforços de restauração”. As abordagens de disaster recovery em algumas empresas nem sempre incluíam infraestrutura e serviços de segurança críticos e podem não ter tido dependências mais abrangentes para conduzir ordem de recuperação.



Q&A

Blueprint para resiliência: você precisa ter um plano

Q&A com Linda Laun, IBM Global Business Continuity, Chief Continuity Architect

Em suas décadas de experiência com a continuidade dos negócios, como a conversa em torno resiliência mudou?

A resiliência passou de uma discussão de seguro com os executivos de TI para uma discussão empresarial sobre riscos corporativos. Gerenciar os riscos permite que o negócio inove de forma melhor e mais rápida. E a crescente dependência do mundo com relação aos aplicativos e serviços sempre disponíveis significa que, hoje, você tem que ser resiliente – caso contrário, você não permanecerá no negócio. A complexidade ocorre dentro da empresa e com o advento das cadeias de suprimento com multicamadas continuará a trazer mais desafios. No futuro, testes e compartilhamento mais cooperativos e transparentes serão a norma.

As soluções de resiliência evoluíram para atender a uma crescente interdependência dos sistemas corporativos?

Sim, evoluíram. Eles estão tendendo para uma mistura de soluções mais agressivas e complexas para aplicativos críticos, aproveitando as capacidades de serviços compartilhados mais maduros para

aplicativos de nível inferior, aproveitando, assim, custos mais baixos. As soluções baseadas em nuvem estão sendo rapidamente adotadas por sua facilidade e flexibilidade operacional.

Qual é o risco mais significativo para a resiliência de TI hoje?

Decidir o que proteger e como fazer isso é mais importante do que a concepção de um plano de resiliência em torno de um risco específico. Você precisa de uma abordagem holística e de um bom alinhamento com a estratégia de negócios e as prioridades. As práticas de resiliência, como análise de impacto de negócios e avaliação de risco ajudam a determinar se você está protegendo as coisas certas no nível certo – especialmente os dados e os aplicativos necessários para executar o negócio. Com equipes especializadas e qualificadas para a continuidade dos negócios, o tempo de resposta a incidentes é reduzido. Como a maioria dos riscos é imprevisível, o planejamento baseado em impacto faz mais sentido do que se concentrar em qualquer ameaça específica. O planejamento para perda de TI prepara o negócio para trabalhar com aplicativos críticos, independentemente dos motivos.

A prática leva à perfeição

O planejamento começa com uma avaliação de impacto para cada aplicativo. “Nós determinamos quanto tempo poderíamos operar sem acesso a um aplicativo,” diz Schwarz. Suas equipes, então, avaliam o hardware e o software necessários para restaurar esses aplicativos e os planos de testes de recuperação para validar que as metas de recuperação podem ser cumpridas. A IBM oferece replicação para toda a empresa, oferecendo repetição geográfica e resiliência aos backups locais, concluídos em cada uma de suas regiões de negócios. Se a recuperação for realmente necessária, a Textron poderá mudar para o hardware IBM a fim de executar qualquer parte de seus negócios. Três vezes por ano, a empresa faz uma prática executada em um local de recuperação completamente reforçado da IBM em Boulder, Colorado.

A maioria das organizações nunca coloca os seus planos de desastre “um em cem” em teste. Mas cada empresa enfrenta incidentes menores o tempo todo. “As empresas lidam com incidentes todos os dias antes que eles aumentem a um ponto de interrupção”, diz Schwarz. “Aqueles que seguem seu plano de resposta a incidentes todos os dias ao reagir eventos ou ameaças na rede são bem mais preparadas para responder”.

É aí que o planejamento de resiliência deve complementar as operações diárias. Deve haver um plano de gerenciamento de incidentes bem documentado e ensaiado, explica Schwarz. “Quem

responderá? Como eles reagirão? Com quais ferramentas eles responderão? Um plano documentado não vale nada se as pessoas não tiverem desenvolvido as competências necessárias e estiverem as colocando em prática regularmente”.

No entanto, não é suficiente colocar tudo em uma instalação fora da cidade e saber que ela estará lá quando você precisar dela. “Um aspecto que é frequentemente esquecido é a perspectiva de talentos”, diz Schwarz. Os testes na Textron incluem pessoas de unidades de negócios, suporte a aplicativos, suporte de infraestrutura, gerentes de projeto e usuários avançados, juntamente com uma equipe de suporte da IBM e outros prestadores de serviços. “Você precisa de resiliência de TI não apenas em sua arquitetura tática, você precisa dela em suas equipes”, afirma. “As empresas precisam ter profundidade e amplitude, trazendo sempre o próximo pipeline de talentos para os exercícios”. As equipes devem ser compostas de tal forma que podem operar mesmo se alguém estiver de férias ou tiver mudado de função, ou em caso de um desastre natural, poder não estar disponível.

Finalmente, o objetivo é estender a prática de recuperação desde restaurar a arquitetura tática até compreender as dependências escondidas e a formação de talentos na arte de manter uma empresa resiliente em cada situação – até mesmo nos cenários apocalípticos.

SOBRE FORBES INSIGHTS

A Forbes Insights é uma investigação estratégica e de pensamento prático de liderança da Forbes Media, editora da revista Forbes e do Forbes.com, cujas propriedades de mídia combinadas chegam a quase 75 milhões de tomadores de decisão de negócios em todo o mundo, todos os meses. Aproveitando um banco de dados proprietário de executivos de nível sênior na comunidade Forbes, a Forbes Insights realiza pesquisas sobre uma série de temas de interesse para os altos executivos, profissionais seniores de marketing, proprietários de pequenos negócios e aqueles que aspiram posições de liderança, bem como proporcionar profundos insights sobre questões e tendências que cercam a criação e o gerenciamento de riqueza.

FORBES INSIGHTS

Bruce Rogers
Chief Insights Officer

Erika Maguire
Project Manager

EDITORIAL

Kasia Wandycz Moreno, Diretor
Hugo S. Moreno, Diretor
Deborah Orr, Autora do estudo de caso
Charles Brucaliere, Designer

PESQUISA

Ross Gagnon, Diretor
Kimberly Kurata, Research Analyst

Para saber mais sobre os Serviços de Resiliência de TI da IBM, visite:
ibm.com/services/resiliency

VENDAS

Brasil
Brian McLeod, Commercial Director
bmcleod@forbes.com
Matthew Muszala, Manager
William Thompson, Manager

EMEA
Tibor Fuchsel, Manager

APAC
Serene Lee, Executive Director

